



Trabalhos Científicos

Título: Hipertensão Arterial Sistêmica Em Crianças E Adolescentes No Brasil

Autores: ALYNE IARA MONTEIRO DE CARVALHO (INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR), TATILIANA BACELAR KASHIWABARA (INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR), VIRGÍNIA DE ALMEIDA REIS CAMPOS (INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR), LORENA SAMPAIO PENA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS), CECÍLIA SILVA DE PAULA FARIA (INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR)

Resumo: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença cuja prevalência e morbidade tem aumentado nos últimos anos, atingindo também os pacientes pediátricos. Dessa forma, é importante salientar a investigação dessa patologia em tal faixa etária. Os objetivos do seguinte estudo são demonstrar o acometimento e impacto que a HAS proporciona na população pediátrica e assim, incentivar a prática rotineira de medição da pressão arterial (PA) nesse grupo de pacientes pelos pediatras. O seguinte estudo foi realizado por meio da coleta de dados do DATA-SUS e de manuais de orientação e diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. No ano de 2018, 819 crianças e adolescentes, entre 1 e 19 anos, foram internados devido complicações de hipertensão essencial (primária). Desse montante, a maior parte correspondia à região Nordeste com um total de 372 internações hospitalares. A média de permanência total no ambiente hospitalar foi de 4 dias, posto que a maior média regional foi do Sudeste brasileiro. Além disso, registraram-se dois óbitos, um na região Sudeste e um na região Sul. Conceitua-se como hipertensão arterial, em crianças e adolescentes, valores de PA sistólica e/ou diastólica maiores ou iguais ao percentil 95 correspondente para idade, sexo e percentil da altura em três ou mais medições distintas. O aumento da PA pode ter origem primária ou secundária, sendo essa última causa mais comum. Entretanto, ao longo dos anos observa-se aumento significativo das causas primárias, decorrentes do sobrepeso e da obesidade. Independente da origem, valores elevados de PA provocam complicações sistêmicas no organismo do paciente infantil e adolescente, a exemplo das lesões em órgãos-alvo, podendo levar ao óbito nos casos mais graves. Portanto, é de suma importância que a medição da PA seja realizada rotineiramente na consulta pediátrica, para se iniciar o tratamento e o controle precocemente, evitando graves consequências.